

A FÉ POR DESTRÁS DAS MURALHAS

Volume 1 – O Sonho, a Prisão e a Missão

Everton A. P. Timóteo

Dedicatória

Dedico este trabalho ao nosso Deus, que é o Excelentíssimo fundador de nosso Universo, do qual não fazemos ideia sobre sua dimensão e alcance. Ele, que é perfeito e justo, permitiu que eu ainda pudesse ter vida e forças para iniciar este novo livro. Dedico também à minha esposa Rosângela, que é minha companheira e amada parceira em todos os momentos de minha vida. À ela entreguei o meu coração, o meu amor, a minha total admiração. Também dedico este novo projeto à minha mãe Nair e a meu pai Hélio, que são meus primeiros mestres e meus primeiros amores. Meus pais, que foram os responsáveis pelo meu andar, pelo meu falar e pelo meu escrever. Também foram eles que construíram meu caráter e me orientaram durante toda a minha vida à um árduo caminho que resultou em minha transformação no homem que sou hoje. Dedico também à minha sogra Rosa e à meus filhos, Juliana e Pedro Hélio. Graças dou à meu Deus por eu nunca estar sozinho nessa vida, tendo pessoas maravilhosas ao meu lado, cuidando de mim e me respeitando, mesmo com todos os meus defeitos e limitações.

Everton A. P. Timóteo

Prefácio

Se um dia me pedissem para registrar todas as bênçãos que obtive por parte de Deus e do seu Filho Jesus Cristo em livros, eu imediatamente responderia que tal coisa seria impossível. Digo isso porque o simples fato de respirar o oxigênio terrestre já é um ato de misericórdia da parte de Deus. Se hoje estou vivo, consciente, são, saudável e lúcido, é porque Deus enviou o Seu Filho Jesus Cristo para sofrer um grande sacrifício que era seu, meu e de todos os seres humanos que já atravessaram, atravessam e atravessarão a história da humanidade. O único homem que andou por esse mundo sem ter nenhum pecado foi morto da forma mais humilhante que se possa imaginar. Jesus, sendo Deus, sujeitou-se à total subordinação naquela sombria Sexta-feira que antecedia a Páscoa dos Judeus. É importante dizer que, ao contrário do que muitos pensam, ninguém matou Jesus, até porque ninguém em todo o Universo pode fazê-lo. Mas o fato é que Cristo entregou a sua vida para receber sobre si os nossos pecados e transgressões. Não é preciso nem dizer como sou grato à Deus por tamanha misericórdia e tamanho favor. Mesmo que eu vivesse um milhão de anos ou mais, nunca poderia retribuir nem a metade do que Cristo fez por mim naquele dia.

Por essa razão, escrever sobre Deus é algo que me faz respirar de uma forma diferente. Viver para Deus é algo grandioso, é a experiência mais fantástica que se pode ter. Não há como ler a Palavra de Deus e não se emocionar. É impressionante como aquele livro, de mais de dois mil anos ainda conversa comigo e com toda a minha família. Deus tem nos revelado coisas grandiosas

através de Sua Palavra. Quanto mais estudamos sobre as histórias dos heróis da fé, os Evangelhos de Jesus Cristo, as cartas de Paulo e a revelação final, que é o Apocalipse, mais vemos o quanto somos dependentes desse Deus de maravilhas. Quando buscamos a Sua presença a partir das nossas orações, podemos sentir Seu grande calor nos envolvendo, de forma que nossos corações, ao mesmo tempo que se acalmam, ficam extremamente eufóricos com tamanha alegria.

E não seria diferente com o personagem da história deste livro, que agora está em suas mãos. Ezequiel Calisto é pastor de uma igreja de sua cidade há muitos anos. Nasceu em uma família cristã e sempre cuidou para que nem ele, nem sua esposa e nem seus filhos se desviassem para os tortuosos e corruptos caminhos do mundo. O que Ezequiel não imaginava era que Deus há muito o estava preparando para uma grande missão, que iria colocar à prova tudo o que ele aprendeu em sua jornada pastoral, como também trazer novas e duras lições sobre o verdadeiro sentido do Evangelho e o resgate de almas para a Salvação vindoura. Desejo, do fundo do meu coração, que você aproveite essa nova leitura, que mais uma vez te convidará à uma profunda reflexão sobre os misteriosos e grandiosos planos que Jesus Cristo projeta na vida de cada um de nós.

Everton A. P. Timóteo

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei. Porque ele te livrará do laço do passarinheiro, e da peste pernicioso. Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel. Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,. Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia. Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.

Salmos 91:1-7

PRÓLOGO: O sol estava prestes a se recolher após aquele dia quente de Domingo. O céu onde ele se posicionava já estava em uma tonalidade alaranjada, forte e maravilhosa de se ver. A brisa, antes inofensiva, tornara-se mais fria e soprava um pouco mais forte. Um grande rio estendia-se abaixo do céu. Em suas margens, habitavam compridos arbustos e antiquíssimas árvores, que pareciam dançar ao ritmo daquele sopra de ar. À medida que balançavam, as vegetações exalavam um perfume radiante, incomparável. E eram esses doces aromas e essa apaixonante brisa que acalentavam o sono de Ezequiel Calisto, que estava em sua pequena embarcação, com capacidade para duas pessoas.

Ezequiel era estudante de Teologia da cidade de Brasília. Tinha vinte e oito anos de idade e estava aproveitando o final de semana de folga para pescar sozinho no Ribeirão do Bananal, onde além de muitos peixes, apresentava uma paisagem quase que paradisíaca. Ezequiel não se importava em pegar qualquer quantidade de peixes. Para ele, a paz que reinava naquele ambiente era o que o fazia mais feliz. Enquanto repousava segurando sua vara de pescar entre as pernas, ele refletia sobre sua vida, seus planos e seu futuro ministério diante da Igreja. Ezequiel sonhava em pregar a Palavra de Deus para grandes multidões. Em suas orações, ele pedia para que Deus lhe pudesse conceder sabedoria, ousadia e disposição para percorrer o máximo de lugares possíveis resgatando almas através de suas ministrações.

O jovem encontrava-se no auge do seu sono relaxante quando algo o pareceu perturbar. Não era um

barulho ou um rugido de um animal selvagem. Também não era uma mudança no curso do rio. Mas, de alguma forma, o seu sono foi interrompido. Após contemplar as árvores que quase escondiam o céu alaranjado, ele assenta-se em sua embarcação e procura ao redor o que pode tê-lo perturbado. Aparentemente, tudo estava normal, exceto pelo fato de o ambiente estar mais escuro do que quando Ezequiel adormeceu. Ele já estava dormindo há quase quatro horas. Se deu conta então de que já estava ficando muito tarde. Era hora de aprontar os apetrechos de pesca e voltar para casa.

Ezequiel recolheu a sua vara de pesca, guardou a isca e com calma, organizou seus equipamentos. Quando lançou mão de seu remo para voltar para a margem, eis que ele ouve uma calma e poderosa voz:

- Mergulhe na água e faça o que Eu te ordenar!

Ezequiel agora havia despertado de vez do seu sono. Tomado de um grande impacto, ele recolhe seu remo e olha assustado para todos os lados onde a vista podia alcançar. Não havia ninguém. Apenas o rio, o verde, o silêncio da natureza. Ele tira o seu chapéu e cerra os olhos tentando enxergar uma distância melhor. Ainda assim, não vira ninguém. Voltando a colocar seu chapéu, Ezequiel senta-se novamente e apanha seu remo. *Acho que ainda não acordei totalmente! Devo estar sonhando*, pensou. Então, em um ritmo um pouco mais rápido, ele começa a remar. Quando o remo pousou sobre a água e formou a primeira onda, a voz novamente exclamou:

- Mergulhe na água e faça o que Eu te ordenar!

Ezequiel pareceu ouvir mais claramente dessa vez. Novamente, colocou o remo para dentro da embarcação e levantou-se, procurando pelo dono daquela voz. Olhou mais uma vez pelos arredores, mas não encontrava ninguém, por mais que procurasse. Então, de uma forma quase que inexplicável, seu coração pareceu acalmar-se. O impacto do susto parecia desaparecer pouco a pouco. Seus batimentos cardíacos foram voltando ao normal e a sudorese já não existia. O homem parecia estar entendendo a situação na qual se encontrava. Ele teve a certeza de que essa experiência já havia acontecido outras vezes, mas não com ele. Aquela circunstância, na qual uma voz misteriosa falava com alguém, em um tom de grande autoridade, mas ao mesmo tempo com muita ternura, tinha um significado muito especial: O próprio Deus queria falar com Ezequiel, e o homem estava pronto a obedecer.

Tentando acalmar-se do seu espanto, Ezequiel afasta um pouco sua bolsa de viagem no assento de sua embarcação e se coloca de joelhos. Fechando os olhos e fazendo-se totalmente submisso e reverente, ele responde:

- Eis-me aqui, Senhor!

- Mergulhe na água e faça o que Eu te ordenar!

Ezequiel olha para fora de sua embarcação e observa que as águas do Ribeirão do Bananal permaneciam calmas, aparentemente não demonstrando nenhum movimento fora do comum. A voz não disse mais nada além dessas palavras. Obedecendo então à Deus, Ezequiel tira seu chapéu, seu macacão e o restante

de suas roupas e entra na água, que estava terrivelmente fria. O jovem permaneceu alguns segundos no rio para tentar se acostumar com a temperatura e então mergulhou em direção ao fundo. Ele tinha alguma experiência em mergulho, pois desde criança gostava muito de nadar em rios e represas. Olhou para o fundo, mas não viu nada que pudesse merecer sua maior atenção. Apenas algumas algas, pequenos cardumes de peixes passeando pelo rio e algumas pedras brancas mais ao fundo. Ezequiel nadou rio adentro para procurar algo que fosse fora do comum. Talvez alguém estivesse se afogando ou um objeto muito significativo para alguém pudesse estar ali perdido.

Mas absolutamente nada ali parecia apresentar uma grande urgência. As águas corriam calmas e pareciam ficar mais frias, pois a noite vinha se aproximando. Ezequiel então resolve voltar na direção de onde estava sua embarcação. Quando avista a sombra de seu barco, volta então para a superfície, embarcando novamente. O homem toma fôlego e começa a se perguntar o que Deus estava querendo com Ele. Ficou alguns segundos em silêncio, na esperança de ouvi-Lo novamente. Mas tudo permanecia em silêncio. *Eu o escutei, tenho certeza! Ouvi claramente Sua voz*, pensava Ezequiel olhando para o céu. Após mais alguns minutos sem obter respostas, o homem, um tanto frustrado por não conseguir compreender a vontade de seu Deus, pega sua camisa para vesti-la novamente. Mas antes que pudesse colocar a gola em seu pescoço, a voz novamente o chama:

- Ezequiel! Por que retornou ao seu barco?

Rapidamente, Ezequiel veste sua camisa, seu calção e se coloca novamente de joelhos:

- Meu Senhor! Me perdoe! Mergulhei rio adentro como o Senhor me orientou, mas nada que vi ali parecia ser digno de Seu incômodo! Por isso, voltei, pois estava ficando sem ar!

- Volte agora para dentro do rio! Não se preocupe com seu oxigênio! Eu mesmo providenciarei para que você possa permanecer dentro da água pelo tempo que te for necessário!

Ainda ajoelhado e com o rosto totalmente voltado para o chão de madeira da embarcação, Ezequiel questiona:

- Como quiser, meu Senhor! Perdoe-me pela minha falta de respeito, mas chegando lá, o que quer que eu faça?

- Nade cerca de dez metros à frente. Você encontrará um cardume de peixes menores fugindo de um único peixe maior! Vendo isso, você avançará em direção a esse cardume e sacudirá a água com toda a sua força em direção ao peixe maior, o que fará com que ele se espante e não veja e nem ameace mais o cardume!

Admirado, Ezequiel pergunta:

- É só isso, meu Senhor?

- Por hora, sim! Agora se apresse! Cumpra a missão para qual Eu te designei!

Sem mais delongas, Ezequiel despoja-se de suas roupas e mergulha novamente no rio. Estando sob as águas, ele focaliza à sua frente e nada cerca de dez

metros, como Deus o havia ordenado. Ainda concentrado em sua natação, ele se depara com um cardume de peixes pequenos que nadava freneticamente, como se estivesse fugindo de algo. Então, olhando mais atentamente, o homem avista um peixe de tamanho maior, nadando em mesma velocidade atrás do cardume. Não parecia se tratar de um predador, mas o peixe realmente estava intencionado em abocanhar o bando de pequeninos. Ezequiel então avança na direção do cardume e se posiciona logo atrás dos peixinhos. O homem observa e espera o peixe maior chegar um pouco mais perto. Antes que sua presença pudesse ser percebida, Ezequiel reúne suas forças e com seu braço esquerdo sacode a água ao seu redor, criando assim uma pequena onda, que foi suficiente para confundir e afastar o peixe predador. Olhando para trás, Ezequiel contempla o cardume de pequeninos nadar livre e tranquilo para o prosseguir de seu caminho.

Satisfeito por poder cumprir a missão designada por Deus, Ezequiel volta novamente para superfície e adentra a sua embarcação. Estava agora com uma expressão feliz e seu coração carregava uma imensa alegria. No entanto, antes que ele pudesse vestir suas roupas, Deus o convoca novamente:

- Ezequiel!

Ajoelhando-se novamente em reverência, ele responde:

- Eis me aqui, Senhor!

- Volte novamente para a água e cumpra a nova ordem que lhe outorgarei!

- Agora mesmo, Mestre! Mas o que exatamente o Senhor quer que eu faça?

- Lembra-se do peixe maior, que queria devorar os peixes pequenos?

- Me lembro, meu Senhor! Como me ordenou, eu o espantei para que ele desviasse o foco do cardume e não comesse os peixinhos!

- Fez muito bem! No entanto, Eu quero agora que você ofereça um livramento para este mesmo peixe, pois a vida dele também me pertence e convém para Mim que ele esteja vivo por mais tempo!

- Livramento? E como posso fazê-lo, meu Senhor?

- Leve com você o canivete que trouxe em sua bolsa! Mergulhe e nade cerca de quinze metros à esquerda de onde você mergulhar! Você verá que aquele peixe está prestes a morder uma isca! Não deve deixar que isso aconteça! Quero que pegue seu canivete e corte a linha com a isca, frustrando a pescaria e livrando o peixe da morte!

Mesmo sem compreender qual seria o fundamento exato daquela ordem, Ezequiel achou por bem não questionar mais:

- Agora mesmo, Mestre!

Imediatamente, Ezequiel abre sua mochila, pega seu canivete, mergulha e posiciona-se para encontrar qual seria o seu lado esquerdo. Orientando-se, ele então avança por mais ou menos quinze metros. Aconteceu então da forma que o Senhor revelara. O mesmo peixe

que perseguia o cardume de peixes menores momentos antes, estava agora nadando em direção a algo que Ezequiel conhecia bem: Era uma isca para um peixe exatamente daquele tamanho. O peixe estava faminto e nadava rapidamente. Sem pestanejar, o homem tenta avançar mais rápido do que o peixe. Sua experiência em mergulho não o deixou na mão. Em segundos, ele já estava lado a lado com o peixe e após alguns momentos, já o havia ultrapassado. Ao que conseguira chegar bem próximo da isca, Ezequiel avança com seu canivete e consegue cortar a linha, permitindo que o peixe se alimentasse da isca e seguisse nadando, livre da morte. O homem ficou ainda mais feliz com o sucesso daquela nova missão. Aliviado, ele nada em direção à superfície. Olhando um pouco mais para cima, ele vê que o lado de fora do rio já está um tanto escuro. A noite já havia chegado. A água estava muito mais fria do que antes. Ezequiel nadou um pouco mais depressa. De repente, ele ouve um som ao longe. Era como se fosse uma canção bem conhecida. Enquanto nadava para fora, ele ouvia a canção cada vez mais nítida. À medida que chegava a superfície, a canção invadia cada vez mais os seus ouvidos. O que poderia ser aquilo? Ele não se lembrava de ter trazido consigo o seu rádio portátil para a pescaria, ele nunca fazia isso. Mas a música não cessava. Estava cada vez mais alta. De repente, o lado de fora do rio parecia estar ficando mais claro. Não era um claro como o de um amanhecer. Aquilo seria um absurdo, pois o crepúsculo havia acabado de dar lugar à noite. Na verdade, era um clarão branco, que crescia imensamente, juntamente com a música. Foi então que, de repente, tudo desapareceu. Nada daquele cenário parecia existir mais. A realidade de Ezequiel era agora um infinito plano

branco. O único som que ele ainda ouvia era o daquela canção, que parecia agora adentrar o seu cérebro.

Após alguns instantes, Ezequiel parece voltar a sentir os membros do seu corpo. A canção era agora mais suave, mas ainda assim persistente. A cabeça do homem, antes estonteada, parecia agora voltar ao seu ritmo normal. O ambiente onde ele estava era totalmente diferente de antes. Não mais o rio, as árvores, a embarcação e o crepúsculo estavam diante dos olhos de Ezequiel, mas um teto ostentando um lustre com uma lâmpada ainda apagada. A persistente canção vinha de seu relógio despertador, posicionado sobre o seu criado-mudo. Marcava-se seis da manhã. Ezequiel, finalmente despertado, recupera-se do intenso sono e se recorda de que não aquela não fora a primeira vez que tivera o sonho da pescaria e da conversa com Deus.

CAPÍTULO 01: A realidade para a qual Ezequiel

Calisto despertou era diferente em diversos sentidos. O homem não tinha mais a idade de vinte e oito anos, mas carregava em suas costas o peso de quarenta e seis anos. Era casado há vinte e cinco anos com Monalisa Figueira Calisto, sua fiel companheira de muitas batalhas. Juntos, criavam dois filhos. Eram eles Vinícius, de dezesseis anos e Thabata, de onze anos. Ezequiel sempre procurava manter o equilíbrio e a paz naquele casa. Nunca deixava passar uma única oportunidade de fazer uma oração em família. Ninguém ousava tocar em um talher sobre a mesa sem que antes todos dissessem: *Amém!*

A verdade é que todos gostavam de fazer aqueles gestos. Sentiam uma grande alegria ao sentir a Presença de Deus naquele lar. Ezequiel não era mais um estudante de Teologia, mas era o pastor da congregação da Asa Norte, onde morava. Tinha um cuidado muito especial com sua Igreja. Quando um membro se ausentava por algum tempo, ele mesmo procurava visita-lo em casa para procurar saber o que houve. Prezava muito os momentos de orações em grupo e a leitura e estudos da Palavra de Deus. Suas ministrações já levaram algumas centenas de pessoas ao encontro verdadeiro com Jesus Cristo. Ezequiel gostava de apoiar instituições de caridade, seja na parte financeira ou na parte espiritual.

Sua esposa Monalisa era diaconisa da mesma igreja. Ela era um pouco mais nova, tinha quarenta e dois anos. Tinha belos e longos cabelos castanhos. Seus olhos cor-de-mel acentuavam uma expressão jovial e quase inofensivo em seu rosto. Por outro lado, Ezequiel tinha